

ficha técnica

Nome
Ilhas Atlânticas de Galicia
Entidade de protecção
Parque Nacional
Comunidade Autónoma
Galicia
Províncias
Pontevedra e A Coruña
Superfície
8 480 ha
7 285,2 marítimas e 1194,8 terrestres
Latitude: 42° 23' 1" N (Faro de Ons)
Longitude: 9° 56' 6" W (Faro de Ons)
Data de criação
1 de Julho de 2002

direcções

PARQUE NACIONAL MARÍTIMO TERRESTRE DAS ILHAS ATLÂNTICAS DE GALICIA

Central
Tel.: 886 21 80 90 - Fax: 886 21 80 94
e-mail: iatlanticas@xunta.es
Web: <http://www.reddeparquesnacionais.mma.es/parques/index.htm>

reconhecimentos

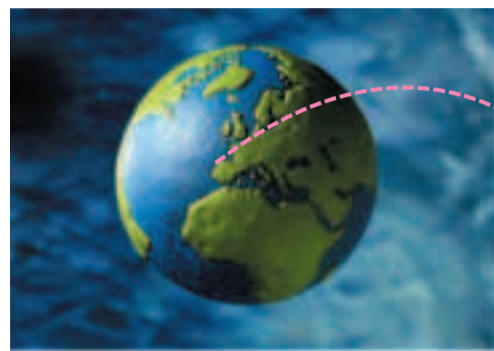
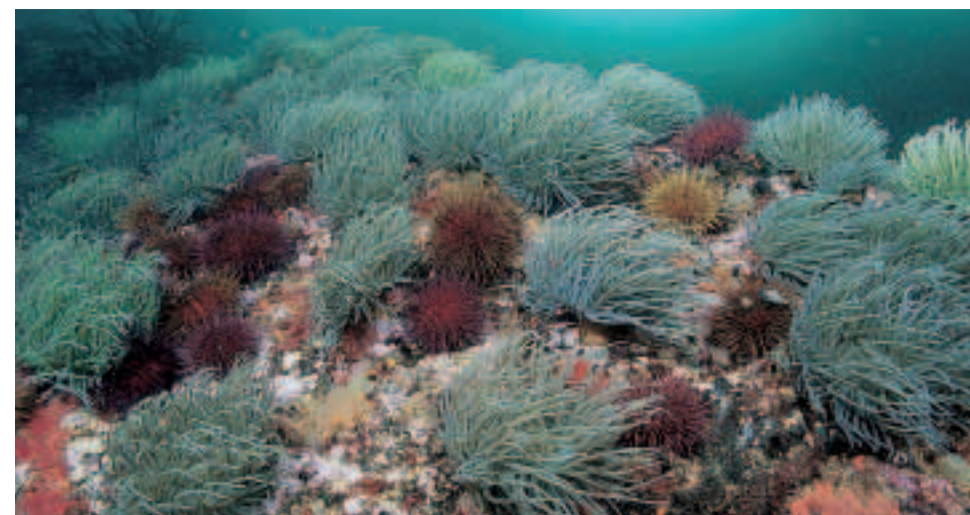


Zona Especial de Protecção para as Aves (ZEPA)
Ilhas Cies (1988)
Ilhas de Ons (2001)

Sítios de Importância Comunitária (SIC).

Zonas Especial de Protecção dos Valores Naturais (Decreto 72/2004, de 2 de Abril)

Zona OSPAR (2008)



As Ilhas Atlânticas são quatro arquipélagos vinculados às Rias Baixas, face às costas de Pontevedra e A Coruña.

O Parque Nacional está composto pelos Arquipélagos de Cies, Ons, Sálvora e Cortegada, e pelas águas do seu entorno.

O Arquipélago de Cies está situado face à da ria de Vigo; o de Ons na entrada da ria de Pontevedra; o de Sálvora na embocadura da ria de Arousa e o de Cortegada está protegido pelo interior da mesma ria. Estão localizados nos municípios de Vigo, Bueu, Ribeira e Vilagarcía, respectivamente.

O clima é menos rigoroso do que seria de esperar devido à sua localização, com menos precipitações e temperaturas mais suaves que na costa atlântica próxima.



Um parque nacional dominado por rochas e oceano
Cumes que outrora estavam unidos às serras litorais, e que agora estão isolados pela inundação da costa, constituem uma cadeia de ilhas que protegem as rias.

O seu relevo caracteriza-se por apresentar duas vertentes diferentes. A ocidental, enfrentada a um mar aberto, é mais abrupta e possui fortes encostas escarpadas. A oriental, que contempla as rias, é de perfil mais suave, permitindo a formação de praias e de dunas.

Os fortes ventos, carregados de salitre, o escasso desenvolvimento dos solos e a escassez relativa de chuvas determinam as condições naturais das ilhas.

A proximidade ao continente e a singularidade do relevo bem como do mar como permanente fundo cénico criam paisagens únicas.

- O arquipélago de Cies começa no Sul com a ilhota de Boeiro e a ilha de San Martiño, e continua com as ilhas Monte Faro e Monteagudo, ambas unidas pela barra arenosa de Rodas.
- Ons, com perfil em forma de meseta, e a pequena Onza, são as primeiras ilhas do arquipélago de Ons.
- Sálvora é uma ilha de baixas altitudes e com uma paisagem de rochas graníticas arredondadas pelo vento. Junto a elas estão situadas umas ilhotas arenosas, tais como a Vionta, e rochosas, como por exemplo a Sagres.
- Cortegada, Malveiras e Briñas, praticamente planas, constituem este arquipélago estuário de particular ecologia.

Principais ecossistemas representados

Ecossistemas litorais: praias, sistemas dunares e encostas escarpadas.

Ecossistemas submarinos: fundos rochosos, bancos de areia e fundos de Maërl.

Matagais costeiros atlânticos e submediterrâneos.



Os fundos marinhos escondem os tesouros das ilhas.

A extraordinária riqueza marítima das ilhas deve-se ao afloramento e à elevação das águas profundas ricas em nutrientes que servem de alimento a pequenos microrganismos, base da cadeia alimentar. A circulação das correntes marítimas e estuárias, a diversidade de substratos e o relevo dos fundos dotam o meio marítimo de diferentes cenários ecológicos que determinam a grande diversidade da flora e da fauna marinhas. Este é o grande tesouro escondido do parque.

"...o capitão Nemo comentou ao seu convidado, o professor Aronnax: "nestes momentos estamos na Baía de Vigo, e só depende de si penetrar nos mistérios fechados nela".

(Júlio Verne, Vinte Mil Léguas Submarinas)

legislação

A 1 de Julho de 2002, sob a lei 15/2002, foi declarado Parque Nacional Marítimo Terrestre das Islas Atlánticas de Galicia.

o homem e a sua influência no Parque e no seu entorno



Casa insular e Espigueiro, em Ons.

Desde tempos remotos, o ser humano exerceu uma forte influência nas ilhas desenvolvendo actividades agrícolas e pesqueiras.



Monumento da Sereta, em Sálvora.

Aspectos culturais. Desde a Idade do Bronze até bem entrado o século XX, a presença intermitente do homem esteve condicionada pelos recursos do meio. Castros pré-romanos, povoações romanas, mosteiros e sarcófagos da Idade Média, ermidas, fortificações, vestígios arqueológicos e construções mais modernas testemunham a existência da presença humana nestas ilhas. Obrigados a depender do meio para sobreviverem através da pesca, da agricultura e da criação de gado, e submetidos a incursões de piratas e corsários, os habitantes tiveram de abandonar as ilhas várias vezes ao longo da história. Em meados do século XX, as duras condições de vida comparadas com as do continente estiveram na origem da sua despopulação progressiva. O isolamento a que eram sujeitos, durante longos períodos de tempo, originou uma cultura rica em superstições e crenças populares, e que, para além disso, acumulou conhecimentos sobre o meio natural, as plantas medicinais e o mar. Nas últimas décadas, o auge turístico de Cies e de Ons gerou uma presença humana essencialmente sazonal que, actualmente, está em processo de regulação.

Pesca e gestão sustentável. As povoações próximas às ilhas pescam desde há séculos nas suas águas espécies tais como o pilado, a navalha, o robalo e o polvo. Esta actividade extractiva que utiliza técnicas artesanais, se for regulada adequadamente, é compatível com a preservação dos fundos marinhos do Parque e, portanto, com a gestão sustentável dos mesmos.



Dorna (embarcação pesqueira tradicional)

a flora e a fauna

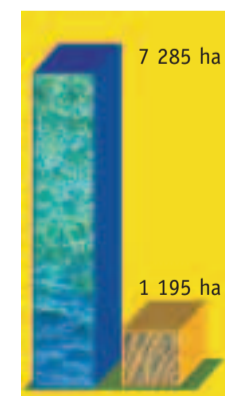
A flora. A luz e as ondas, juntamente com a profundidade e as características do substrato, condicionam a distribuição da flora marinha. No lado oeste das ilhas ressaltam as grandes algas pardas dos géneros *Laminaria* e *Saccorhiza*, que constituem autênticos bosques submarinos. Nalguma zona mais protegida é possível encontrar plantas a erva marinha, planta aquática com flor, que oferece refúgio às crias dos peixes e dos crustáceos.

A flora terrestre deve proteger-se da aridez, do sal e do vento. Os diferentes ecossistemas do Parque albergam uma variada vegetação. As praias e as dunas, meios de grande aridez, obrigam às plantas a apresentar especiais adaptações: cores claras que reflectem a luz, raízes muito profundas, bulbos de reserva de água, etc. São plantas de distribuição muito restringida e de protecção obrigatória. O estorno, o lírio-das-areias e o goivo da praia são algumas das espécies representativas destes meios. Duas plantas mais escassas, mas muito importantes, são a camarinheira e a *Armeria pungens*.

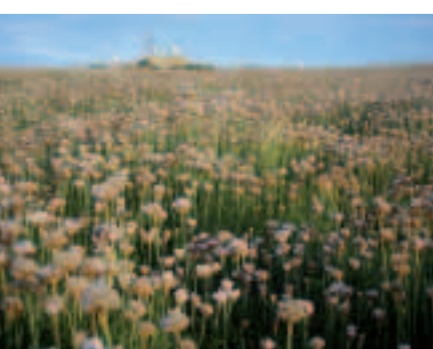
As encostas escarpadas, zonas de escasso substrato e susceptíveis a fortes ventos carregados de salitre, só permitem a sobrevivência das plantas muito adaptadas, tal como o funcho-marítimo, a camomila-marítima e a *Armeria pubigera*. Também se destaca a *Angelica pachycarpa* como planta exclusiva do noroeste peninsular, associada às encostas escarpadas frequentadas por colónias de gaivotas. Os matagais, dominados pelo tojo, apresentam algumas espécies de carácter submediterrâneo, tal como o trovisco e o sargaço negro. Como espécie própria deste matagal, podemos destacar a *Cytisus insularis*, uma retama exclusiva do parque. As manchas arbóreas de eucaliptos, pinheiros e acácias são produto da repovoação, ficando em zonas abrigadas, núcleos isolados de espécies arbóreas autóctones, tal como o carvalho negral e o abrunheiro-bravo.



Os fundos rochosos apresentam a riqueza ecológica destas águas



As águas do Parque Nacional representam 86% da sua superfície total



A "erva de namorar" (*Armeria pubigera*) é uma planta típica do litoral atlântico.

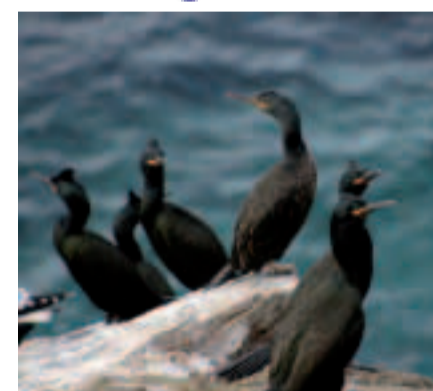


FLORA

- 1 Carvalho negral (*Quercus pyrenaica*)
- 2 Abrunheiro-bravo (*Prunus spinosa*)
- 3 Tojo (*Ulex europaeus*)
- 4 Sargaço negro (*Cistus salvifolius*)
- 5 Camarinheira (*Corea album*)
- 6 Estorno (*Ammophila arenaria*)
- 7 Angélica (*Angelica pachycarpa*)
- 8 Laminária (*Laminaria ochroleuca*)
- 9 Erva marinha (*Zostera marina*)
- 10 Alga calcária (*Lithothamnion calcareum*)
- 11 Cravo-das-areias (*Armeria pungens*)

FAUNA

- 12 Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*)
- 13 Corvo-marinho-de-crista (*Phalacrocorax aristotelis*)
- 14 Esgonzo ibérico (*Chalcidides bedriagai*)
- 15 Anémone (*Anemonia sulcata*)
- 16 Painho-de-cauda-quadrada (*Hydrobatos pelagicus*)
- 17 Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*)
- 18 Borboleta nocturna (*Zerinthia rumina*)
- 19 Estrela-do-mar (*Asterias rubens*)
- 20 Ouriço-do-mar (*Paracentrotus lividus*)
- 21 Sargo-safia (*Diplodus vulgaris*)
- 22 Polvo comum (*Octopus vulgaris*)
- 23 Santola europeia (*Maja squinado*)



É comum observar o corvo-marinho-de-crista nas rochas baixas próximas à costa



A *Cytisus insularis* é uma retama que até agora só foi encontrada nos arquipélagos de Ons e de Sálvora



Sépia camuflada entre a areia